

# O IMPARCIAL

ANNO I

Florianopolis, 4 de Março de 1916.

N. 7

ORGÃO INDEPENDENTE.—Estado de Santa Catharina—PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

## Expediente d' "O IMPARCIAL"

Redactor—A. C. Gonçalves

— Assignaturas —

Anno. . . . . 2\$500  
 Semestre. . . . . 1\$500  
 Numero avulso . . . \$100

Toda correspondencia para este jornal deverá ser endereçada à «Redacção d'O Imparcial. — Posta Restante. — Florianopolis».

## O Carnaval

Em todos os rostos notam-se signaes de alegria; todos os corações teem-se como felizes, tal o prazer que os enche... E, então, os desgostos são vencidos pelo contentamento.



E' que o carnaval, tão ansiosamente esperado, chega, agora, trazendo aos homens uma como mudança de vida, substituindo a tristeza por felicidades e prazeres.

E a gente, crendo mesmo estar n'um mundo novo, n'um mundo só de alegrias, dança, canta, e gargalha — dando-nos a ideia d'um mundo de loucos.

Em tudo ha phantasias...

Nas ruas da cidade, veem-se pierrots, dominós, palhaços... Tudo é feliz e risonho.

..

Entretanto... (crueldades do mundo ou injustiças do destino...) enquanto na prospera America o povo, alegremente, festeja a visita de Momo, — na velha Europa a mocidade é privada de prazeres e entrega-se á morte...

Aqui, a juventude tem como guia — o prazer; lá — o odio.

Aqui, ouve-se, incessante, o tilintar alegre dos guizos; lá só o troar horroroso dos canhões. E' que no novo mundo reina Momo, o rei do riso, e nas terras d'além mar só impera Marte, o deus da guerra e da dor.

Que contraste!..

Mas o troar dos canhões, o pranto e os gemidos não se ouvem nestas plagas e é por isso

que o povo ri, gargalha mesmo ao ver Momo, ao ouvir-lhe as piadas galhofeiras...

Quanto a nós, — que fazemos parte da humanidade, que somos, tambem, um caminhante na jornada do mundo, sendo, por isso mesmo susceptivel de todas as tentações terrenas, — porque não havemos de, tambem, esconder sob uma mascara risonha — dum riso hypocrita — a nossa physionomia entristecida pelas torturas das phantasias da vida, para, assim mascarado, lançarmo-nos ás alegrias, sibem que ephemeras, das phantasias do Carnaval?...

Gustavo NEVES

## Carnaval

Sem o brilho e enthusiasmo dos seudosos tempos dos «Bons Archaijos» e «Netos do Diabo», não passarão, com tudo, completamente desanimados, nesta capital, os dias consagrados á folia.



Assim é que nos clubs terão lugar ruidosos bailes e a S. C. Tenentes do Diabo promette alegrar a população com um bem organizado prestito, em que se destacarão artisticos carros allegoricos e de mutação.

Ainda bem. Momo deve estar satisfeito com essas homenagens que lhe serão prestadas.

## Chegada de um bravo

No «Mayrinck», aqui chegou a 23 de Fevereiro, regressou a esta Capital o destemido capitão Euclides de Castro, a quem cabe a gloria de ter dado o golpe final nos bandoleiros que infestavam os sertões de Santa Catharina. Ao brioso militar, O Imparcial, cumprimenta.

## Amarga ironia

Ao Padre Manfredo Leite

Eis-me junto de um tumulto fechado  
 Onde reclino a fronte quasi fria.  
 —Quero escutar, disse eu, a litania  
 De um coração que aqui jaz enterrado.

Nisso de dentro parte um som magoado,  
 De uma profunda e vaga nostalgia...  
 —Quem és? E o som respondeu-me Maria,  
 A tua filha, o teu Amor soubado!.

Um frio, então, sinistramente horrendo,  
 Passa-me os ossos e me vai roendo  
 As veias que afinal se despedaçavam!

Mas fiquei por saber se o som tristonho  
 Era o d'essa Ovelhinha, n'algun sonho,  
 Ou era o dos Vermes que de mim zombavam!

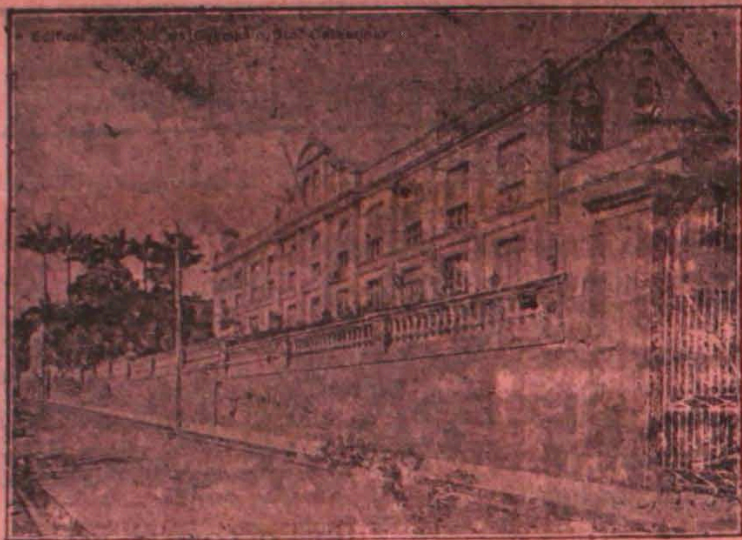
Araujo Figueredo.

(Do «Asceterio».)



# Gymnasio Santa Catharina

BANDEIRA  
CATHARINENSE



Com excepção do desprezível jornaleco "O Clarão," os inimigos da Igreja haviam cessado, por algum tempo, de atacar o clero, o alvo predileto de suas investidas.

A ninguém, porém, illudia esse silencio.

Vencidos e desmoralizados na campanha contra a sublime religião do Martyr do Golgotha, aguardavam momento azado para forjarem novas calumnias contra os abnegados ministros de Christo.

Impacientavam-se já, quando appareceu-lhes um pretexto.

Um distincto official do exercito, esquecendo que os padres são corruptores da moral e inimigos da Patria, pretendeu matricular no Gymnasio Santa Catharina dous filhos, como meio-pensionistas, porém dispensados das aulas de religião.

O Director d'aquelle importante estabelecimento declarou, então, em vista da exigencia de ficarem as duas creanças dispensadas das aulas de religião, que só as acceptaria no internato.

Subvencionado pelo governo do Estado, é claro que o Gymnasio Santa Catharina não pôde fazer distincção de crenças religi-

osas na admissão de alumnos externos, mas no internato e como meio pensionistas a directoria, usando de um direito e sem ferir qualquer disposição constitucional, acceptará a quem ella quizer.

O mencionado militar deu o signal de alarme e a maçonaria, que não combate a religião catholica, poz-se em acção.

"O Oriente" orgão maçônico, com o fim unico de tratar do grave facto, em edicção especial, foi, gratuitamente, distribuido em profusão, emquanto os poderosos delineavam o plano de combate.

Em vão foram os seus ataques. A justiça triumphou e o Gymnasio Santa Catharina, elevando-se cada vez mais no conceito do publico, continúa a prosperar e a fazer honra á instrucção em nosso Estado.

## João Gutenberg

Passou, a 24 de Fevereiro ultimo, o 448 anniversario da morte do sempre lembrado inventor da imprensa, João Gensfleisch Gutenberg.

A' sua memoria, «O Imparcial» rende o culto de sua modesta homenagem.

Noticiou o "Commercio do Paraná," que se acha *exposta á curiosidade do publico*, na vitrine de sua redacção, uma bandeira catharinense encontrada, ha tempos, em poder de dois emissarios do nosso Estado que andavam em propaganda da execução da sentença do Supremo Tribunal Federal sobre a questão de limites.

São impagaveis esses nossos visinhos!

Consideram extraordinario o facto de dois cidadãos brasileiros possuirem uma bandeira d'um Estado da Federação e guardam-na como um *trophéo tomado ao inimigo*.

Sentimos não podermos expor em um dos mostruarios commerciaes d'esta capital o retrato do illustre autor da noticia afim de que a população de Florianopolis tivesse o prazer de apreciar a figura de um dos muitos patriotas que julgam o Paraná emancipado do Brazil, constituindo uma das grandes potencias do mundo, capaz de metter num chinello a Alemanha com seus krupps e Inglaterra com seus dreadnaughts.

Uma vantagem, porém, que nos consola, tem a exposição da bandeira catharinense em Curityba: —o povo d'aquella cidade ficará conhecendo a bandeira que, em dias que não estão longe, tremulará em todos os pontos do Contestado.

Por motivo de força maior, deixam de ser publicados no presente numero os trabalhos que nos foram enviados pelos Srs. Archimimo Lapagesse, distincto poeta que nos promette sua constante collaboração, Nicoláo Nahas, F. P. Machado e A. Machado, bem como alguns escriptos do illustre publicista Dr. Vianna de Carvalho.



## Campanha ignobil

A attitude desassombrada que a nossa modesta folha tem assumido, dando franco combate ao pasquim infamante que envergonha nossa terra tem nos valido os mais inequívocos applausos e a mais franca solidariedade da população honesta desta Capital.

Semelhante monstrengo, vivo reflexo do espirito doentio de um energumeno que o redige com o auxilio de individuos perversos, sem honra e sem Deus, verdadeiros desalmados, constitue uma affronta tirada semanalmente às faces das familias catholicas, dignas por todos os titulos de mais respeito e acatamento.

Semelhantes ataques ao santuario da familia, são uma clamorosa injustiça. Essa campanha ignobil contra a religião catholica é altamente indecorosa porque desvirtua a pureza de nossos costumes e offende os sentimentos de dignidade das distinctas senhoritas que fazem parte das diversas associações religiosas desta cidade.

São quatro paginas virulentas do tal pasquim, saturadas das mais torpes aleivosias, onde tem papel saliente a mais baixa pornographia.

As mais repugnantes e odiosas calumnias são ahi reproduzidas como verdades, o que bem manifesta a indigencia mental de seus desvairados rabiscadores, entre a admiração boquiaberta de seus leitores que se nivelam com os atrevidos pasquineiros.

Sim! Assignar e ler tal pasquim, tendo consciencia que tudo que está ali impresso em letra de fôrma é calumnia, é ser participante d'ella. Si não houvesse quem os lesse, taes calumniadores iriam arengar no deserto.

Felizmente, para honra nossa, tal pasquim não tem entrada nos

lares honestos, porquanto, a calumnia tem sempre a mais franca repulsa das almas bem formadas, das pessoas sensatas e virtuosas, embora sejam de crenças differentes.

Bem sabem elles quão pouco são para temer esses inimigos da Igreja e do bom senso, vermes impotentes que se enfurecem à vista do grande desenvolvimento religioso que últimamente se observa nesta capital, verdadeiro renascimento da fé.

A religião de todos os brasileiros, tão vilmente atacada pelos salteadores da honra alheia, engrandece-se muito mais com essas impotentes manifestações de rancôr, partidas de tão insensata gente.

Ser atacado por tão baixos inimigos, é uma honra.

Estamos perdendo o nosso tempo dando tréla a taes calumniadores, pois não desejamos descer ao nivel do abjecto pasquim garatujado sob a influencia de um estado mórbido, o do seu irresponsavel redactor, que nem mesmo discussão merece.

Felizmente, para os nossos creditos, a culta população desta capital tem recebido como convém o repellente pasquim, dando-lhe o destino que se dá aos papeis sujos.

## Heroes

«A Opinião», em um de seus numeros de Fevereiro, em artigo sob a epigraphe HEROES, pretendendo ridicularisar o brilhante feito da tomada do reducto de Tamanduá pelas forças do intrepido capitão Euclides de Castro, qualificou de fiteiros e zoilos todos os que têm enaltecido a acção d'aquelle valoroso militar.

Penhorados, agradecemos a parte que nos toca de tão delicado tratamento e, aproveitando o ensejo, felicitamos a apreciada collega por ter monopolio dos criticos sensatos.

## IGUALDADE

Um distincto belletrista patricio, censurando impiedosamente os trabalhos de tres jovens conterraneos que ora se iniciam no cultivo das letras, não vacillou em aproveitar-se da differença de côr de um d'esses estudiosos moços, para insultal-o, chamando-o de encarvoado e de limpa-chaminés.

E' lastimavel que, vinte e oito annos após a promulgação da Aurea Lei, haja ainda quem considere a côr como motivo de superioridade ou inferioridade.

Inteliz Brazil! Muitos de teus filhos, que dizem ser patriotas, continuam desconhecendo a sublime significação da palavra IGUALDADE que adoptaste em teu lemma!

## Capitão Euclides de Castro

Com prazer, abaixo publicamos uma carta que a esta redacção dirigiu o nosso distincto amigo capitão Euclides de Castro, na qual o bravo official agradece as honrosas referencias que lhe temos feito.

Canoinhas, 11 de Fevereiro de 1916.

A' illustrada redacção d' «O Imparcial»

Agradeço as honrosas referencias feitas á minha acção na campanha que acaba de findar. O povode Canoinhas é o unico que pôde fazer um juizo seguro das vantagens dos meus insignificantes serviços. Recebi ordens do governo do Estado e estas foram rigorosamente cumpridas, como sempre tenho procedido em minha vida de militar, salvo quando as incumbencias que tenho a desempenhar são cercadas por pessoas que desconhecendo um assumpto, muitas vezes delicado, nelle se immiscuem.

Como official do Regimento de Segurança do Estado, posso



fallar bem alto, sem receio de contestação: sempre cumpro ordens, que representam o principio da autoridade; nunca esquivei-me do cumprimento do dever nem recuei jamais ante ás maiores responsabilidades. Minha lealdade tem sido absoluta em todas as emergências.

É possível que nesta ingrata campanha alguém tente ferir-me, mas minha consciencia m'ò diz que agi sempre com o maximo cavalherismo. Não alleguei bravura nem heroismo, nem tão pouco mandei elogiar-me, apenas, com esforços e dedicação, cumpro o meu dever.

Sinto-me satisfeito porque meus superiores fizeram-me justiça e é quanto basta para um soldado, pois nossa t'è de officio não é redigida pelos pretensos mentores da opinião publica.

A imprensa bem orientada, que não se deixa levar por informações de alguns, procurará certificar-se da verdade sobre minha conducta e acabará, estou certo, fazendo-me justiça.

Patenteando-vos minha sincera gratidão, sou, como sempre, o grato admirador.

*Euclides de Castro.*

## O caso dos sargentos

Já chegaram ao Rio de Janeiro os infelizes inferiores do exercito que durante alguns dias vagaram pelas ruas de Porto Alegre implorando a caridade da população da bella cidade do sul.

O altivo povo rio-grandense deu provas, mais uma vez, de sua generosidade, soccorrendo aquelles irmãos que, sem abrigonem pão, andrajosos longe dos carinhos das esposas dedicadas, dos filhos queridos e das mães afflictas, longe, enfim, de todos os affectos que só no seio da familia o homem pode encontrar, alli se achavam pelo capricho

e crueldade de seus superiores.

Se culpados houve no chamado "caso dos sargentos," a punição devia ser de accordo com a lei e não com castigos perversos, imaginados por espiritos que se comprazem com a desgraça do proximo.

Apezar de excluidos das fileiras do exercito, não cessou ainda a indisposição contra elles por parte de altas autoridades, pois, segundo noticia a imprensa da Capital Federal, são accusados de tentarem sublevar seus collegas.

Descabida accusação. Não pode haver mais indigna campanha contra esses servidores da Patria.

Entretanto, são os sargentos que, com as praças de pret, mais expõem a vida na manutenção da ordem e no respeito à Lei.

É, infelizmente, este o premio que em nosso paiz se costuma dar aos que leal e desinteressadamente prestam serviços à Patria.

## O Olho

O nosso collega "O Olho," semanario critico que se publica nesta capital, deu uma edição especial, artisticamente ilustrada, a 24 do mez proximo passado, em homenagem á Constituição da Republica, a Gutenberg e á Imprensa florianopolitana, que mereceu os mais francos elogios da população d'esta capital, motivo pelo qual felicitamos aos seus intelligentes redactores, Srs. Edmundo Silveira e Dario Gouvêa.

## Annita Garibaldi

Para o Dr. José Boiteux

Nos campos de batalha em horrída carreira  
Impelia o corsel, desafiando o inimigo;  
Lembrava o seu valor d'impavida guerreira  
A envergadura sã do combatente antigo.

Annita Garibaldi, o teu nome bemdigo!  
E's a gloria sem par da mulher brasileira!  
Das mães foste a mais santa enfrentando o perigo,  
Dos combates ao fim solicita enfermeira.

Diante de tal valor, intemerato e rudo,  
Diante d'assomos taes nas horas da porfia  
Eu pergunto a mim mesmo estupefacto e mudo:

Como poud' sua alma conter tantos soes,  
E o talhe feminino a mascula energia,  
A força varonil de centenas d'herões!

*Annibal P. Mattos.*

Rio, 20-12-1915.



## Deus os fez ....

De um certo tempo a esta parte, as familias catholicas desta cidade vivem á mercê de dois homens de ruins entranhas, que personificam perfeitamente todos os vicios que mais aviltam a humanidade.

Sempre impunes, esses dois miseraveis não trepidam um só instante em dirigir a respeitabilissimas senhoras e a distinctissimas senhoritas os mais vis insultos, ora por meio de um pasquim, verdadeira peste publica, ora por boletins que ás escâncaras, mandam distribuir.

O tempo ! O mores !

E essas duas pustulas, que se associaram para atacar a tudo que revela grandeza, distincção e elevação moral—não se arreceiam nem sequer da policia, certos de que, por medida de sanidade, não terão entrada na cadeia publica !

Assim,esses vis covardes,pelo muito que teem feito, são mais odiosos que o assassino: este, matando, só tira a existencia, porem elles, calumniadores como são, roubam a reputação, que vale mais que tudo.

Dizem esses dois miasmaticos, no ultimo boletim que fizeram circular nesta cidade, que o Gymnasio "Santa Catharina," não é um estabelecimento de instrucção e sim um covil de immoralidades, etc.

Como são perversos !

Covil de immoralidades, senhores pasquineiros, são esses logares em que se educam filhos que ameaçam os proprios pães de modo a fazel-os passar dias de cama, sentindo amargos de bocca.

Covil de immoralidades, senhores calumniadores, é a bocca que vomitou a bilis pestilenta contida no alludido boletim.

Que o Gymnasio "Santa Catharina" é um estabelecimento

modelar affirmam todos os homens de bem e de responsabilidades, e a prova temos no augmento que vai tendo o numero de matriculados, entre os quaes ha muitos filhos de Estados adiantadissimos, como Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná e outros.

Não gozareis, ficai certos, o prazer de empanar o brilho desses homens de um saber real, que se espalham por todos os paizes, instruindo os ignorantes e ensinando-lhes a empunhar a Cruz de Christo nos momentos árduos da vida e não a garrucha e o punhal.

O Padre não é apreciado pelos inimigos da Igreja porque prepara o menino para ser um bom filho, um bom chefe de familia e, por conseguinte, um cidadão util á patria.

O Padre não lhes agrada porque só prega a moral, propriedade de caracteristica dos homens de bem.

E' com ensinamentos da moral catholica que se formam homens como o Irmão Joaquim, Vicente de Paulo, Anchieta, D. Bosco e tantos outros.

E' com a vessa doutrina que se fazem homens como o Marcelino Bispo, Paiva Coimbra, Buiças e quejandos.

Para traz, pois tartufos, covardes e calumniadores !

Petrarca.

## JORNAES

Recebemos e agradecemos a visita d'«A Tesoura», semanario critico e noticioso que começou a ser publicado, nesta capital, a 20 de Fevereiro ultimo.

Prosperidade lhe desejamos.

Temos recebido, com regularidade, a visita dos apreciados collegas "Oriente", "O Olho", e "O Palhaço", d'esta capital, «Folha do Sul», de Tubarão, «Gazeta Orleanense», de Orleans, «Jornal de Tijuca»,

e «A Gazeta», de Tijuca, «A Comarca», de Joinville, O «Catharinense», de S. Bento, «A Cidade», de Palmas, «A Voz da Serra», de Passo Fundo, e a «Gazeta de S. José», de S. José dos Campos.

Lamentamos que o mesmo não aconteça com os conceituados semanarios «O Albor», da Laguna, «A Voz do Povo», de São Francisco, e «A Tesoura», de Tijuca, que de algum tempo a esta parte não têm chegado ás nossas mãos.

## "O Estado,, e o Correio

De algum tempo a esta parte, raro é o dia em que «O Estado» não publica alguma reclamação contra a Administração dos Correios.

Se algum assignante se aborrece do jornal e o devolve... a culpa é do correio.

Se ha demora na entrega de alguns exemplares d'aquelle jornal, por se acharem mal endereçados... a culpa é do correio.

Se por motivo de economia a gerencia suspende a remessa d'«O Estado» para diversos semanarios do interior e estes reclamam contra a ausencia do conceituado collega... a culpa é do correio.

O Sr. Dr. Marinho Lobo, digno administrador, com louvavel presteza, manda fazer averiguações sobre essas reclamações e dá as necessarias explicações á redacção. Esta, porém, não se conforma e continúa a affirmar que o correio é o culpado de todos os erros da gerencia d'«O Estado» e das resoluções de seus leitores.

Que segredos são esses da natura...

## Capitão Vieira da Rosa

Vindo de Curitybanos, se acha nesta capital o bravo catharinense capitão José Vieira da Rosa, que bons serviços prestou na campanha contra os bandoleiros.

Cumprimentamo-lo.



## UM PASQUIM

Rebatendo as infâmias e calumnias contidas em um papelucho que conhecidos pasquineiros fizeram espalhar nesta cidade, a 25 de Fevereiro ultimo, foi distribuido no dia 26, o seguinte

Boletim d' "O Imparcial".

Interpretando os sentimentos da quasi totalidade da população d' esta capital, protestamos contra o vil procedimento de covardes pasquineiros que fizeram distribuir, hontem, um immundo papelucho em que são torpemente calumniados os virtuosos sacerdotes da Companhia de Jesus e o Gymnasio Santa Catharina, estabelecimento que honra, sobremaneira, a instrução em nosso Estado.

E' de pasmar a audacia d' esses miseraveis ladrões da honra que não vacillam em dar aos homens honestos os qualificativos que só nelles ficarão bem.

Cynicos, covardes, hypocritas! Deixai cahir as mascarás e, pelo menos uma vez em vossa vida, mos'rai que ainda vos resta um pouco de coragem para assumirdes a responsabilidade de vossas infâmias.

Basta de calumnias, miseraveis pasquineiros!

A Redacção.

## S. C. Tenentes do Diabo

Sabemos que a S. C. Tenentes do Diabo prepara brilhantes preslitos para segunda e terça feira do carnaval, os quaes se comporão de bandas de musica e de clarins, guarda de honra e carros de mutação, de movimento, allegoricos e criticos. O itinerario será o seguinte: ruas Republica, Deodoro, Tenente Silveira, Arcipreste Paiva, praça Pereira e Oliveira, rua Padre Miguelinho e praça 15 de Novembro. Ahi terá lugar, na noite de terça-feira, a mutação de diversos carros.

## Composição bella

\*O bello è a mais nobre, a mais ardente e grandiosa manifestação dos esplendores de Deus.

P.<sup>o</sup> MELLO LULA

Já passam seis saudosas primaveras. Eu era então alumno no ameno Collegio S. José, em Parecy Novo, ouvia as preleções da lingua portugueza do patriotico rio-grandense Pe. Hansel S. J. Um bello dia perguntei na aula: "São bellas as poesias de X.?" O bom professor respondeu sem hesitação: «Não são bellas, jamais o serão». «Mas...», interrompi, «a forma dos versos è impeccavel.» "O bello...", insistiu o professor, não consiste na forma, mas no recto sentimento da alma.» Não pude me conformar com a sentença do mestre, para mim bastava a fórma. Hoje, caso me encontrasse com o antigo professor, havia de applaudir-lhe a resposta magistral. Compreendo agora, pela fórma a veste, a ideia o corpo do argumento. Que sejam bellas as vestes se informe é o corpo, mais ridiculo torna-se o figurino. Quanto mais baixa a idéa, tanto mais abominavel é o a autor. Se alguém quer sentir o effeito do bello, deve passar o que domina os sentidos e subir ás raias da intelligencia. Um escriptor francez, que nem é sympathico nem moralista, insurgge-se contra aquelles que apreçoam o bello no sensualismo.

"A percepção do bello", diz Pe. Cabral, "está na intelligencia e imaginação e não no tacto ou paladar, porque os sentidos esteticos são vista e ouvido.»

Zola, Guerra Junqueiro, Carducci, Strauss, Zapolska são dominados pela idéa baixa, sensual e jamais serão os especimens do bello. Para aprendermos a fórma, não é mister estudarmos esses viciosos poetas. Temos vates que cantam o sublime e o nobre.

Leiamos Gonçalves Dias, Castro Alves, Caldas, Dante, Calderon, Corneille, Schakespeare, Müller.

A nossa imaginação deixará os patios phosphorescentes, para admirar os esplendores da ordem celeste.

S.

## CINEMA CIRCULO

A gerencia do popular Cinema Circulo teve a gentileza de nos distinguir com uma entrada permanente para suas sessões.

Gratos.

Essa apreciada casa de diversões, que tanto se recommenda pelo capricho com que organisa seus programmas, terá, hoje e amanhã, estamos certos, seu vasto salão repleto de espectadores, graças aos magnificos films que serão projectados.

## Café Commercial

Foi inaugurado, a 1.<sup>a</sup> do corrente, o chic «Café Commercial» de propriedade do nosso estimado conterraneo Sr. Antonio Babbitonga Linhares.

Em edificio ora reconstruido com bastante gosto esthetico, profusamente illuminado e situado no ponto mais movimentado d' esta capital, o «Café Commercial», que se acha sob a intelligente direcção do distincto moço Sr. Alvaro Ferreira, está destinado a occupar lugar de destaque entre seus congeneres.

Ao Sr. Linhares, que ao preparar, em uma das elegantes mesas do seu novo estabelecimento, o reclame dos jornaes florianopolitanos não se lembrou d' "O Imparcial", órgão legalmente constituido e bastante querido do povo catharinense, gostosamente felicitamos pela inauguração do «Café Commercial».